

1

O que é adolescência e puberdade?

Ser adulto é ser só.

Jean Rostand (1894-1918). *Pensamentos de um biólogo*.

A gente não deveria crescer nunca.

Sófocles. *Antígona* (Creonte)

Existe uma certa confusão entre os termos adolescência e puberdade mesmo entre os profissionais que trabalham nesta área. Em nossa maneira de pensar, seguindo vários autores (como Peter Blos e Eduardo Kalina), são termos diferentes, mas estreitamente relacionados.

Puberdade* é um processo biológico que inicia, em nosso meio, entre nove e quatorze anos aproximadamente e se caracteriza pelo surgimento de uma atividade hormonal que desencadeia os chamados "caracteres sexuais secundários". As particularidades dos mesmos serão examinadas mais detalhadamente no capítulo seguinte, *O corpo na adolescência*. A adolescência é basicamente um fenômeno psicológico e social. Esta maneira de compreendê-la nos traz importantes elementos de reflexão, pois, sendo um processo psicossocial, a adolescência terá diferentes peculiaridades conforme o ambiente social, econômico e cultural em que o adolescente se desenvolve.

* Do latim *pubertate*: sinal de pêlos, barba, penugem.

Observamos, por exemplo, nesses mais de vinte anos de trabalho com a adolescência, que ocorre um número cada vez maior de "adolescentes" antes mesmo que surjam as características físicas da puberdade. Com frequência, pensamos que há uma sequência na qual a adolescência sucede (ou ao menos é concomitante) a puberdade. Mas, no cotidiano, constatamos cada vez mais que crianças de sete, oito ou nove anos, com um corpo ainda infantil, adotam uma "postura adolescente": em suas festas buscam criar um "clima" de pouca luz, não querem adultos na sala, dançam com sensualidade; enfim, nesta idade se mostram bastante mais precoces — para citar apenas este aspecto, o das reuniões dançantes — que seus irmãos mais velhos (ou "a outra geração"). Provavelmente, estimuladas pelo ambiente, estas crianças "adolecem" mais cedo, pois, como vimos, adolescência é um fenômeno fundamentalmente psicossocial.

A palavra "adolescência" tem uma dupla origem etimológica e caracteriza muito bem as peculiaridades desta etapa da vida. Ela vem do latim *ad* (a, para) e *olēscer* (crescer), significando a condição ou processo de crescimento, em resumo o indivíduo apto a crescer. Adolescência também deriva de *adolescer**, origem da palavra adoecer. Temos assim, nesta dupla origem etimológica, um elemento para pensar esta etapa da vida: aptidão para crescer (não apenas no sentido físico, mas também psíquico) e para adoecer (em termos de sofrimento emocional, com as transformações biológicas e mentais que operam nesta faixa da vida).

Assim, quando falamos de adolescência, temos de pensar em dois elementos básicos: o primeiro é que temos de considerar que existem distintas experiências adolescentes, e estas, embora com elementos em comum, dependem dos aspectos psicológicos e sociais de onde vive o adolescente; o segundo é que necessitamos compreender que a adolescência tem diferentes fases e que estas têm características muito particulares.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a adolescência como constituída em duas fases: a primeira, dos dez aos dezesseis anos, e, a segunda, dos dezesseis aos vinte anos. Em geral, a adolescência é composta de três etapas, de início e fim não muito precisos, em que algumas características se confundem e outras não, e "flutuações" progressivas e regressivas se sucedem, alternam-se ou executam um movimento de "vai-e-vem".

* Adolescente, do latim *adolescere*, significa adoecer, enfermar. Dicionário etimológico da língua portuguesa, de Antônio Geraldo da Cunha.

- A adolescência inicial (de dez a catorze anos) é caracterizada, basicamente, pelas transformações corporais e as alterações psíquicas derivadas destes acontecimentos.
- A adolescência média (de catorze a dezesseis ou dezessete anos) tem como seu elemento central as questões relacionadas à sexualidade, em especial, a passagem da bissexualidade para a heterossexualidade. *ou homossexualidade*
- A adolescência final (de dezesseis ou dezessete anos a vinte anos) tem vários elementos importantes, entre os quais o estabelecimento de novos vínculos com os pais, a questão profissional, a aceitação do "novo" corpo e dos processos psíquicos do "mundo adulto".

Esta divisão em idades, repetimos, é totalmente arbitrária, pois nos defrontamos com adolescentes antes dos dez anos, assim como após os vinte anos. Vejamos os critérios definidos para caracterizar o "final" da adolescência (na verdade, não existe final da adolescência...), conforme o livro do pediatra gaúcho Ronald Pagnoncelli de Souza (1987), e teremos uma idéia de como ela pode ser prolongar:

- 1) estabelecer uma identidade estável;
- 2) aceitar sua sexualidade e se ajustar gradativamente ao papel sexual adulto;
- 3) tornar-se independente dos pais; e
- 4) fazer a escolha de uma carreira ou encontrar uma vocação.

Um grupo de estudos da Associação Psiquiátrica Americana (USA, 1968) constituído para estudar a adolescência considera os seguintes critérios para o final desta etapa vital:

- 1) separação e individuação dos pais;
- 2) estabelecimento da identidade sexual;
- 3) aceitação do trabalho como parte integrante do cotidiano de vida;
- 4) construção de um sistema pessoal de valores morais;
- 5) capacidade de relações duradouras e de amor sexual, terno e genital, nas relações heterossexuais; *ou homossexual*
- 6) regresso aos pais numa nova relação baseada numa igualdade relativa.

Luiz Carlos Osório, psicanalista gaúcho, em seu livro *Adolescência hoje*, caracteriza da seguinte forma a adolescência:

- 1) redefinição da imagem corporal, consubstanciada na perda do corpo infantil e da conseqüente aquisição do corpo adulto (em particular, dos caracteres sexuais secundários);

- 2) culminação do processo de separação/individuação e substituição do vínculo de dependência simbiótica com os pais da infância por relações objetais de autonomia plena;
- 3) elaboração de lutos referentes à perda da condição infantil;
- 4) estabelecimento de uma escala de valores ou código de ética próprio;
- 5) busca de pautas de identificação no grupo de iguais;
- 6) estabelecimento de um padrão de luta/fuga no relacionamento com a geração precedente;
- 7) aceitação lícita dos ritos de iniciação como condição de ingresso ao status adulto; e
- 8) assunção de funções ou papéis sexuais auto-outorgados, ou seja, consoante com as inclinações pessoais independentemente das expectativas familiares e, eventualmente, até mesmo das imposições biológicas do gênero a que pertence (homossexuais).

Quanto ao final da puberdade e adolescência, esse mesmo autor considera o seguinte:

A PUBERDADE estaria concluída, e com ela o crescimento físico e o amadurecimento gonadal (que permite a plena execução das funções reprodutivas), em torno dos 18 anos, coincidindo com a soldadura das cartilagens de conjugação das epífises dos ossos longos, o que determina o fim do crescimento esquelético.

O término da ADOLESCÊNCIA, a exemplo de seu início, é bem mais difícil de determinar e novamente obedece a uma série de fatores de natureza sócio-cultural. Tentando discriminar quais os elementos mais universais na atualidade que nos possibilitariam assinalar o término das ADOLESCÊNCIA, relacionamos o preenchimento das seguintes condições:

- 1) estabelecimento de uma identidade sexual e possibilidade de estabelecer relações afetivas estáveis;
 - 2) capacidade de assumir compromissos profissionais e manter-se ("independência econômica");
 - 3) aquisição de um sistema de valores pessoais ("moral própria"); e
 - 4) relação de reciprocidade com a geração precedente (sobretudo com os pais).
- Em termos etários, isto ocorreria por volta dos 25 anos na classe média brasileira, com variações para mais ou para menos consoante as condições sócio-econômicas da família de origem do adolescente.

Referências Bibliográficas

- ABERASTURY, A. e colaboradores. *Adolescência*. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- DANTE; SHAKESPEARE; SHERIDAN; GOETHE. *Retrato do amor quando jovem*. São Paulo: Companhia das Letras Editora, 1990.
- GARBARINO, M.; MACEDO, I. *Adolescência*. Montevideo: Editorial Roca Viva, 1990.
- KALINA, E.; LAUFER, H. *Aos pais de adolescentes*. Rio de Janeiro, 1974. (Edição dos autores.)

- LEÃO, S. C. *Infância, latência e adolescência*. Temas de Psicanálise. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.
- MEAD, M. *Cultura y compromiso*. Estudio sobre la ruptura generacional. Buenos Aires: Granica Editor, 1971.
- OSÓRIO, L. C. *Adolescência hoje*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1989.
- OSÓRIO, L. C. e colaboradores. *Medicina do adolescente*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1982.
- OUTEIRAL, J. O. e colaboradores. *Infância e adolescência*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1982.
- SOUZA, Ronald Pagnoncelli. *Nossos adolescentes*. 1. ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1987.
- VITIELLO, N. et al. *Adolescência hoje*. Comissão Nacional de Estudos sobre a Adolescência. São Paulo: Livraria Roca, 1988.